

FHC

-4 FEV 1995

CELSO MING

economia



A FALA DO PRESIDENTE

Além de dar alguma satisfação à sociedade sobre o inevitável veto ao mínimo de R\$ 100 e o acatamento da anistia ao senador Humberto Lucena, o pronunciamento do presidente Fernando Henrique procurou restabelecer a confiança na economia. Há nele cinco principais pontos de destaque:

(1) **Xô pessimismo** — Os preços em queda, o crescimento na faixa dos 5% ao ano, a nova disposição de investir no setor produtivo (dois terços das importações são feitas em máquinas e matérias-primas) e a absorção dos efeitos da crise do México, tudo isso alimenta o otimismo em relação ao futuro. Fernando Henrique repeliu os "fracassomaniacos" e os "pessimistas profissionais". Mas falta o ajuste fiscal definitivo.

(2) **A vez do Congresso** — A propósito do ajuste fiscal, vêm aí os projetos de emenda à Constituição. Fernando Henrique jogou toda a responsabilidade pela estabilização definitiva e pelo desempenho futuro da economia sobre o Congresso.

(3) **O veto ao mínimo** — Já se sabia que não era possível adotar um salário mínimo de R\$ 100 sem antes equacionar o problema da Previdência. O presidente apresentou um argumento adicional: dos 15 milhões de brasileiros que recebem o salário mínimo, 11 milhões (73,3%) são aposentados. A elevação do mínimo implicaria aumento de R\$ 5 bilhões anuais nas despesas



da Previdência, um número já cantado há alguns dias.

(4) **Sem abono** — Houve quem esperasse que o abono de R\$ 15, para todos que recebem o salário mínimo, fosse estendido até abril. Fernando Henrique nada disse a respeito disso. Ficou claro que o nível de consumo, ainda excessivo, levou o governo a deixar essa sugestão de lado, de modo a não agravar o problema. Essa decisão terá seu custo político, mas o presidente preferiu pagá-lo agora a enfrentar depois um novo desbalanceamento na economia.

(5) **Superávit comercial** — Contra todos os prognósticos, Fernando Henrique anunciou um saldo positivo na balança comercial de janeiro. As estatísticas oficiais ainda não estão disponíveis. Apesar da recuperação das exportações depois que o Banco Central restabeleceu as facilidades nos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs), não dá para apostar todas as fichas nesse superávit. Se houver, será pequeno e não definirá ainda uma tendência.